



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

Operadora:

Bom dia, e obrigada por aguardarem. Sejam bem-vindos à teleconferência da CESP para discussão dos resultados referentes ao 3T07. Estão presentes a Presidência da CESP, a Diretoria e assessores.

Informamos que este evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia. Em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a teleconferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador, digitando *0.

Este evento também está sendo transmitido simultaneamente pela Internet via webcast, podendo ser acessado no endereço www.cesp.com.br/ri/, onde se encontra a respectiva apresentação. A seleção dos slides será controlada pelos senhores. O *replay* desse evento estará disponível logo após seu encerramento.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante esta teleconferência relativas às perspectivas de negócios da CESP, projeções e metas operacionais e financeiras constituem-se em crenças e premissas da Diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros, e portanto dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer.

Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais podem afetar o desempenho futuro da CESP, e podem conduzir a resultados que diferem materialmente daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra para a diretoria executiva da CESP. Senhores, podem prosseguir.

CESP:

Obrigado, operadora. Bom dia a todos, muito obrigado pela participação nesta nossa teleconferência para discutir os resultados da CESP referentes ao 3T07.

Hoje conosco o Dr. Guilherme Cirne de Toledo, Presidente; Dr. Vicente Okazaki, Diretor Financeiro e Diretor de RI; Dr. Silvio Areco, Diretor de Geração Oeste da CESP; e demais assessores da nossa Companhia.

Iniciaremos nossa apresentação no slide dois, onde podemos visualizar os nossos principais destaques do período.

Primeiramente, falando do EBITDA ajustado no ano, o 3T07 atingiu R\$396 milhões. Operacionalmente, as vendas de energia da CESP no 3T07 totalizaram R\$680 milhões, que após a redução de cargos e impostos resultou em uma receita operacional líquida de R\$567 milhões.



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

O resultado dos serviços totalizou R\$229 milhões no 3T07, e o lucro líquido foi de R\$51 milhões. Tem um prejuízo no mesmo período de 2006 devido ao aumento de faturamento, menores despesas com encargos de dívidas e variações monetárias em contraposição a variações cambiais positivas.

Além disso, a CESP reduziu o endividamento líquido em 4,1%, totalizando R\$6,3 bilhões, comparativamente a R\$6,6 bilhões ao final do 2T07.

Passando agora ao slide seguinte, apresentamos os destaques operacionais e financeiros da Companhia. A receita operacional bruta no 3T07 foi de R\$680 milhões, registrando um aumento de 3,4% em relação ao mesmo período em 2006, que foi de R\$658 milhões. Esse fato foi decorrente basicamente do aumento de volume vendido no ambiente livre a consumidores finais.

As deduções da receita cresceram 19,5%, principalmente pela procriação de tributos, de modo que a receita líquida manteve-se nos mesmos níveis do 3T06; e o resultado dos serviços se apresenta 9% inferior ao mesmo período do ano passado, em função de apreciação de provisões.

O EBITDA ajustado pelas provisões teve um aumento de 2,1%, e assim a margem EBITDA cresceu 1 p.p., evoluindo para 69,8%.

A diminuição dos encargos com juros de variações monetárias somada ao ganho cambial possibilitou a redução de 73,5% do resultado financeiro, resultando em um lucro líquido de R\$51 milhões.

Passando agora para o slide quatro, demonstramos graficamente a evolução da receita operacional bruta, de 3,4%. Entretanto, as deduções da receita aumentaram 19,5%, devido principalmente à apropriação a partir de 2007 do item de Pesquisa e Desenvolvimento, P&D, e o aumento de ICMS sobre fornecimento de energia. As deduções totalizaram então R\$103 milhões.

Como resultado dos fatores discutidos neste slide, a nossa receita operacional líquida atingiu R\$567 milhões no trimestre, apenas 0,7% superior aos R\$563 milhões do 3T06.

Quanto à origem das receitas, é possível observar que 44% das vendas nesse trimestre referem-se aos leilões de energia em ambiente regulado, realizados em dezembro de 2004; 30% são provenientes do fornecimento a consumidores livres, seguidos de 23% de suprimento a contratos a agências comercializadoras e a outras distribuidoras de menor porte, questão de 3% da energia de curto prazo comercializada no mercado *spot*.

Agora, passando ao slide número cinco, podemos ver o gráfico de evolução das vendas a consumidores livres, que atingiu o valor de R\$207 milhões. O fornecimento de energia a esses consumidores livres já ocupa 30% da receita operacional no período, 23,6% superior ao R\$167 milhões em igual período do ano de 2006.

No slide seis podemos observar que a CESP nesse 3T07 vendeu 8,5 milhões de MW/h de energia, ante 8,7 milhões MW/h no 3T06. Essa sensível redução no trimestre é decorrente da flexibilidade dos clientes nos processos de alocação de energia



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

durante o ano. Os preços aumentaram em média 10,5% em comparação a esse trimestre.

Esse efeito se deu principalmente em razão de melhores preços nos contratos do segmento de fornecimento a consumidores livres e suprimento a agentes comercializadores e pequenas distribuidoras.

No slide sete vemos o seguinte: apesar do aumento da receita, as despesas operacionais totais do 3T07 aumentaram 8,6% comparativamente a igual trimestre do ano passado, principalmente em função de um maior nível de provisão para realização de crédito, RTE, e de provisão para contingências.

Em decorrência, neste trimestre as despesas operacionais, que representavam 55% da receita líquida, passaram para 60% da receita.

No slide oito mostramos que o EBITDA da CESP alcançou R\$396 milhões nesse trimestre, aumentando quando comparado a igual período do ano de 2006, que foi de R\$388 milhões.

A margem EBITDA apresentou expressiva melhora no trimestre de 2007, passando para quase 70%.

Já o EBIT teve uma queda de 9,1%, caindo de R\$253 milhões no 3T06 para R\$229,5 milhões no atual trimestre, pelos motivos já comentados anteriormente.

Passamos agora ao slide número nove, onde apresentamos os principais indicadores, iniciando pelo preço médio do MW/h, que cresceu 10,5% em comparação com o 3T06, seguido das variações de moedas estrangeiras frente ao real.

O próximo indicador é o endividamento do ativo, ou seja, o passivo circulante e não-circulante sobre o ativo, que teve pequena redução, passando de 0,49 para 0,48.

A liquidez corrente da CESP, ou seja, o ativo circulante sobre o passivo circulante, passou de 0,84 no 2T07 para 0,76 no 3T07. A margem operacional variou 4. p.p.

No slide dez observamos a redução das despesas com juros dos encargos das dívidas, que foi de R\$154 milhões para R\$113 milhões, bem como a redução das despesas com variação monetária das dívidas em moeda nacional e a variação do câmbio, que gerou efeito positivo face a valorização do real em relação ao USD e ao euro nesse trimestre. O ganho com variações cambiais, portanto, atingiu aproximadamente R\$115 milhões.

Conseqüentemente, o resultado financeiro líquido do trimestre foi negativo, foi reduzido em 74% em relação ao mesmo período em 2006, devido às variações cambiais decorrentes da valorização de 4,5% do real frente ao USD nesse trimestre.

Muito bem. Passando agora, senhores, ao slide número 11. A CESP mantém seus focos e seus esforços na adequação da sua estrutura cambial, já que nos últimos anos o desempenho operacional da Companhia foi comprometido pelo seu endividamento.



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

A melhora no endividamento deve-se à conclusão da FIDC 4, no valor de R\$1,25 bilhão no trimestre passado, com prazo de dez anos, carência de cinco anos, vencimento final em maio de 2017 e pagamento de juros mensais indexados ao CDI +1,75% ao ano.

Os recursos dessa operação destinam-se há liquidação de obrigações dos serviços da dívida da Companhia.

Atualmente temos 63% das obrigações financeiras denominadas em reais, e reduzimos a dívida líquida em 4,1%, o que totaliza aproximadamente R\$6,4 bilhões ao final do 3T07.

Com isso, finalizamos a nossa breve apresentação e retornamos a apresentação à operadora para início das perguntas e respostas.

Ademar de Souza Neto, JPMorgan:

Bom dia. Eu tenho duas perguntas, de fato, uma relacionada ao CAPEX: me chamou a atenção, agora no 3T o CAPEX de vocês registrou R\$378 milhões ante R\$57 milhões acumulados no 1S07. Eu gostaria que vocês pudessem comentar um pouco mais essa variação no CAPEX.

E uma segunda pergunta, em relação à provisão que foi feita para empresas cindidas: eu gostaria de entender um pouco mais a natureza dessa provisão, se ela pode ter um efeito caixa no curto prazo e se ela pode ocorrer novamente nos próximos trimestres.

CESP:

Com relação ao CAPEX, a gente entende que está dentro do normal, considerando que até junho, no trimestre de junho foi R\$57 milhões e houve mais execução no 3T07, mais gastos.

Tem alguma coisa aí também de indenizações de desapropriações, que também impactam esse item.

Com relação à provisão das empresas cindidas: em decorrência do protocolo de cisão, de 1999, a CESP ficou responsável pelas ações endereçadas até 1 de abril de 1999, e neste trimestre foi concebido um nível maior de provisão, e não existe previsão de ocorrer o desembolso, não deve ocorrer ainda este ano.

Então todas as desapropriações de usinas das empresas cindidas – hoje, a AES Tietê, Transmissão Paulista e Duke Energy Paranapanema.

Operadora, a gente recebeu uma pergunta pela Internet, da Ana Luiza Martins, do Banco Fator. A pergunta para a Companhia é a seguinte: “Qual é o *guidance* de CAPEX para os próximos anos?”.

Estimamos para o ano de 2008 algo em torno de R\$110 milhões, caindo para um número abaixo, em torno de R\$90 milhões para 2009, e depois algo em torno de R\$80 milhões até 2010.



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

Wilson Almeida, Sindicato dos Energéticos de São Paulo:

Eu gostaria de fazer duas perguntas, uma sobre previsão para possível perda de ação judicial. A CESP deixou de provisionar uma possível perda do processo chamado caso Polipetro. Em que estado se encontra o processo de privatização da CESP?

CESP:

No caso Polipetro não há necessidade de provisão, porque o que aconteceu em uma ação recente foi que uma ação popular de 20 anos conseguiu condenar o ex-governador Paulo Maluf a indenizar por US\$500 mil o Estado de São Paulo pela operação Polipetro; então a CESP não foi condenada e não há nada a provisionar.

No caso específico de privatização, o que nós podemos dizer é o que está no Fato Relevante que publicamos recentemente. É importante mencionar que, ao contrário do que foi processo até ao ano passado de privatização, esse ano a Secretaria da Fazenda contratou o serviço A e o serviço B para o processo de avaliação, modelagem de uma série de empresas, e o que nós comunicamos naquele fato relevante é que a Secretaria da Fazenda é contratante e deu ordem para o início dos trabalhos da avaliação e modelagem da CESP.

Ademar de Souza Neto, JPMorgan:

Bom dia. Acho que houve algum problema aqui no áudio; eu acabei sem escutar a resposta em relação à variação do CAPEX do 3T. E aproveitando, também gostaria de perguntar se diferentemente do que vocês costumavam fazer, vocês reconheceram o superávit do fundo de pensão agora no 3T. Existe a possibilidade de haver um novo reconhecimento agora no 4T, ou esse superávit já foi reconhecido integralmente para esse ano? Obrigado.

CESP:

Com relação ao CAPEX da Companhia, em relação ao 2T houve um maior nível de gasto em mobilizar recursos de nossas usinas. Com relação ao superávit, de acordo com a deliberação CVM 371, a Companhia, a partir de 2005, optou por reconhecer de forma imediata os ganhos e perdas do fundo de pensão, e nesse trimestre nós reconhecemos parte do superávit verificado até 30 de setembro dentro dessa linha da legislação da CVM, que também está condensado na nota de entidade e previdência a empregados.

Com relação às cindidas, as provisões que foram feitas neste trimestre, também a empresa optou por fazer o maior nível de provisão, isso está previsto no protocolo de divisão de 1 de abril de 1999. São ações ingressadas anteriormente àquela data, e que são de responsabilidade da CESP, referentes a empreendimentos das empresas hoje Grupo Paranapanema, AES Tietê e Transmissão Paulista. Devemos ter ainda alguma coisa de provisões a reconhecer, em volume menor.

Ademar de Souza Neto:

Obrigado.



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

Sergio Conti, Citi:

Bom dia a todos. Eu gostaria de saber como está a negociação da energia que a CESP tem contratada no mercado regulado até 2013, para entrega dessa energia no mercado livre e a negociação para o mercado livre a partir de 2013. Quantos por cento da energia a CESP já contratou no mercado livre a partir dessa data? Obrigado.

Silvio Areco:

Nós iniciamos um processo de alocação da disponibilidade decorrente de desconstrução a partir de 2013. Significativamente, essa desconstrução vem do encerramento do primeiro CTAR em 2005, oito anos. E alocamos isso, obviamente, a quem tinha a possibilidade de iniciar a negociação, então consumidores livres, ou seja, no mercado livre. As oportunidades de preço estavam bastante interessantes compradas à realidade de mercado.

Considerando uma série de eventos, entre eles a própria definição do preço no desenrolar da colocação da energia da usina estruturante de Santo Antônio, a empresa decidiu reter um pouco o seu processo de comercialização e proceder a uma observação considerando esses novos eventos relativos a precificação da energia, decorrentes dos leilões de energia nova, e continuamos observando todos os eventos comerciais que estão ocorrendo, de tal forma a calibrarmos de uma maneira conveniente o preço de vendas da empresa aderente à realidade do mercado, e preferencialmente à melhor realidade do mercado.

Esse ano o volume de comercialização foi extremamente baixo, muito mais em operações de curto prazo no ambiente exposto. Na realidade, os grandes contratos que nós fizemos considerando o horizonte de 2013 ocorreram em 2006.

Sergio Conti, Citi:

Só mais uma pergunta, Silvio. Qual seria o preço médio desses contratos? Seria alguma coisa ao redor de R\$110 por MW/h?

CESP:

Esses contratos que foram negociados, o preço da época, ou seja, na base de junho de 2006, estavam na faixa entre R\$110 e R\$114.

Sergio Conti:

Está ótimo. Obrigado.

Cristiane Fenspersei, Geração Futuro:

Boa tarde. Complementando a pergunta anterior, qual seria a situação de contratação de energia, principalmente a partir de 2013, em termos percentuais? Já está tudo contratado? Ainda tem uma parcela a ser destinada a consumidores livres, ou qual o destino que deve ser dado a essa energia; qual a intenção?

CESP:



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

Nós temos em números redondos da ordem de 500 MW médios disponíveis para 2013. Isso é destinado à comercialização, ou seja, à melhor oportunidade de negócio que possa ocorrer. Lembrando que nós podemos comercializar tanto no mercado regulado como no mercado cativo. Hoje, o que existe de possível realização é junto ao mercado livre.

Cristiane Fenspersei:

OK, obrigada.

CESP:

A senhora Ana Maria Martins, do Banco Fator, novamente tem uma pergunta: “Qual a perspectiva de preço para a energia nos próximos anos da CESP?”

A perspectiva de preço é do mercado. Nós temos uma situação muito clara de pressão de demanda sobre oferta no período que vai de 2008 a 2012, com valores dessa pressão variáveis ao longo do tempo. Em termos médios, durante este período de cinco anos, 2008 até final de 2012, nós podemos trabalhar com uma idéia de preço na casa dos R\$135, valores de base outubro de 2007.

Renata Santos, Dieese:

Bom dia. A pergunta é mais uma vez no sentido das notícias sobre a privatização da empresa. Mediante a uma tentativa anterior fracassada, qual é a análise e a perspectiva que a empresa tem no tocante a este tema?

CESP:

Temos que lembrar que houve duas tentativas de privatização, em 2000 e 2001, e por motivos muito específicos da época nós não tivemos sucesso na privatização. Hoje em dia a situação é totalmente diferente de 2000 e 2001, e conseqüentemente nós achamos que as perspectivas de sucesso da privatização são muito grandes, e não teremos mais o principal problema que nós tivemos em maio de 2001, que foi o início do racionamento de energia.

Ana Mano, Debtwire:

Bom dia a todos. Eu não peguei o começo do *conference call*; por favor, eu gostaria de saber quem está respondendo as perguntas, em primeiro lugar.

Vicente Okazaki:

Oi, Ana. É o Vicente falando.

Ana Mano:

Bom dia, Vicente. Está aí?

Vicente Okazaki:



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

Estou aqui, sim. Estamos o Ivo, o Presidente, o Silvio e eu. E o Almir.

Ana Mano:

Perfeito. Bom dia aos senhores. Minha pergunta é em relação ao endividamento, como não poderia deixar de ser. Eu vejo que o endividamento bruto totaliza cerca de R\$1,1 bilhão, vencendo no curto prazo o circulante, como está aqui no *press release*; e as disponibilidades de caixa estão em torno de R\$600, R\$700 milhões. Eu queria saber se os senhores já planejaram a forma de refinanciar o endividamento da CESP no curto prazo, ou seja, a dívida vencendo nos próximos 12 meses. Essa é a primeira pergunta, por favor.

E a segunda: quando oficialmente a CESP espera, ou a Secretaria da Fazenda espera que a conclusão da avaliação e modelagem da CESP seja concluída pelo Citibank? Obrigada.

Guilherme Cirne de Toledo:

Com relação ao cronograma, ainda não está definido o cronograma de eventos. Nós ainda estamos aguardando uma proposta do banco. Então, nós não temos ainda essa informação.

Ana Mano:

Perfeito.

CESP:

Com relação a capacidade de pagamento, nós não vemos no momento uma necessidade de uma nova operação de refinanciamento.

Ana Mano:

Perfeito, mas com mais de R\$1 bilhão vencendo no curto prazo e o total em caixa sendo um valor inferior a esse, de alguma forma essas dívidas vencendo nos próximos 12 meses terão que ser equacionadas ou roladas ou refinanciadas. Qual seria a estratégia, por favor?

CESP:

A geração de caixa nos próximos 12 meses praticamente são suficientes para poder gerar uma posição mais confortável. Você viu que no passado a situação era bem diferente. Agora, a situação atual, comparativamente aos anos anteriores é uma situação mais tranqüila.

Ana Mano:

OK. Então a geração de caixa, e nenhuma expectativa de novas operações, correto?

CESP:



Transcrição

Terceiro Trimestre 2007

Positivo.

Ana Mano:

Muito obrigada, e boa sorte.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra para a Diretoria da CESP para as considerações finais.

CESP:

Muito obrigado pela participação de todos os senhores nessa nossa teleconferência para discussão dos resultados da Companhia referentes ao 3T07. Gostaria de agradecer mais uma vez e contar com todos os senhores na nossa teleconferência do próximo trimestre. Muito obrigado. Tenham todos um bom dia.

Operadora:

A teleconferência da CESP está encerrada. Gostaríamos de agradecer a participação de todos, e tenham um bom dia.